

## INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO POR DOIS ANOS OU MAIS NO CRESCIMENTO E SAÚDE MENTAL INFANTIL

**Carlos A. Delgado Bocanegra<sup>1</sup>; Alicia Matijasevich Manitto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia - UFPel  
Centro de Pesquisas Epidemiológicas – cdelgadob10@gmail.com

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia - UFPel  
Centro de Pesquisas Epidemiológicas – amatija@yahoo.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a amamentação se inicie na primeira hora de vida, que permaneça como aleitamento materno exclusivo sem adicionar qualquer tipo de líquido ou alimento sólido ou semi-sólido até os seis meses de vida e que somente a partir dos seis meses se acrescente uma alimentação complementar adequada, mas continuando a amamentação por dois anos ou mais (WHO, 2010). A recomendação para oferecer alimentação complementar adequada e aleitamento materno por dois anos ou mais foi apresentada como uma declaração conjunta da OMS e UNICEF, através da Declaração de *Innocenti* feita em 1990 (UNICEF, 2005). No entanto, as evidências para a recomendação de oferecer o aleitamento materno além do segundo ano de vida são escassas. HILL *et al.* mencionam apenas um parágrafo em um artigo publicado em 2004, no qual descrevem as evidências de 12 práticas familiares e comunitárias identificadas pela OMS e UNICEF como intervenções importantes para fornecer cuidados infantis adequados (HILL *et al.*, 2004). Segundo estes autores, a base principal para promover a amamentação durante dois anos ou mais se baseia no fato de que durante o segundo ano de vida da criança, o leite materno ainda poderia permanecer como uma importante fonte de vitamina A, cálcio ou proteína, e, portanto poderia conferir proteção contra agentes infecciosos.

Alguns estudos mostram que uma maior duração da amamentação está associada com maiores benefícios na infância ou na idade adulta. Para o sobrepeso e a obesidade, HORTA *et al.* (2007) encontraram 4 revisões sistemáticas que incluíram sujeitos de 1 a 66 anos nas quais foram analisados os efeitos do aleitamento materno em diferentes períodos de duração. Mostraram que os estudos que controlaram os fatores de confusão como status socioeconômico e antropometria paterna relatavam a presença de associação entre aleitamento materno e baixa prevalência de obesidade (mesmo quando a duração do aleitamento materno nos estudos incluídos variava de >1 a >12 meses) (HORTA *et al.*, 2007). LABAYEN *et al.* (2012) observaram melhor desempenho em testes ergométricos realizados em crianças e adolescentes, quando eles haviam tido maior duração do aleitamento materno exclusivo durante seus primeiros seis meses de vida. ODDY *et al.* (2010) avaliaram dados de uma coorte australiana e encontraram que o aleitamento por 6 meses ou mais predizia menor frequência de problemas psicológicos de internalização e de externalização na infância e na adolescência. VICTORA *et al.* (2005) encontraram que os adolescentes do sexo masculino, que receberam aleitamento materno por mais de 9 meses, apresentavam uma vantagem de 0,5 a 0,8 anos de escolaridade em relação aos que haviam recebido aleitamento materno por menos de um mês. Em contraste, KRAMER *et al.* (2008) em um ensaio clínico

randomizado na Bielorrússia não encontraram associação entre duração da amamentação e comportamento infantil.

A recomendação da OMS para oferecer aleitamento materno por dois anos ou mais não define com precisão o tempo máximo de duração do aleitamento materno. Além disso, existe pouca informação sobre a prevalência do aleitamento materno por dois anos ou mais e estão pouco fundamentados quais poderiam ser os principais efeitos em crianças amamentadas a mediano prazo. Por estes motivos, esta pesquisa objetiva analisar a prevalência e os efeitos a mediano prazo da recomendação para continuar o aleitamento materno por dois anos ou mais.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura por meio de uma busca em bases de dados no Medline e Lilacs. Os objetivos foram de estudar a prevalência do aleitamento materno que se estende além do segundo ano de vida e os efeitos que esta prática tem sobre o crescimento e saúde mental infantil. Em nenhuma das bases de dados consultada foi feita restrição por ano de publicação ou idioma. Os termos utilizados para a busca foram: breastfeeding, breast feeding, prolong, continu, exten, sustain, long-t, protect, rate, prevalence study, survey, growth, mental health.

Também foram consultados dados de bases de dados como *Demographic and Health Survey* (DHS - Opinion Research Corporation Macro International - ORC Macro), e iniciativa *World Breastfeeding Trends initiative* (WBTi - *International Baby Food Action Network* - IBFAN) que pretende monitorar a tendência do aleitamento materno no mundo através de indicadores chave para medir os efeitos das políticas e programas (IBFAN, 2011)

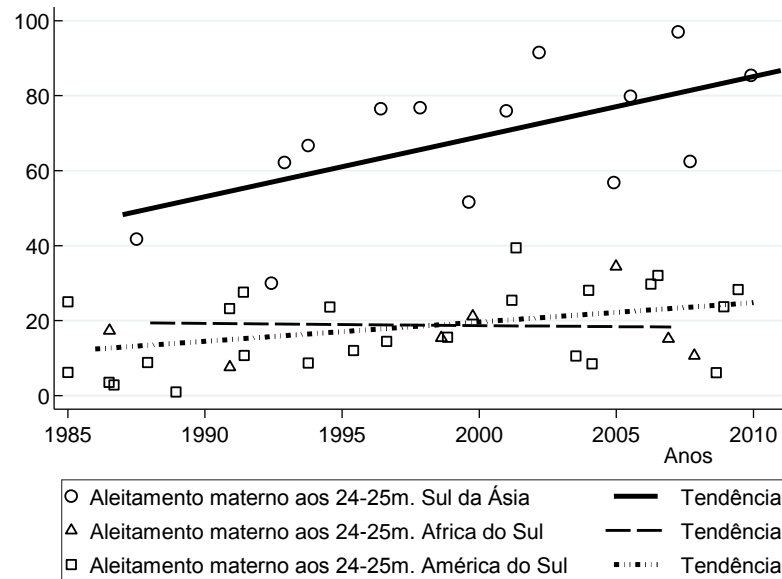
## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados 17 artigos para análise, dos quais 11 estavam relacionados com a prevalência e seis com os efeitos do aleitamento materno por dois anos ou mais (Ver os artigos que analisam os efeitos do aleitamento na **Tabela**). A prevalência combinada do aleitamento materno por dois anos de idade foi calculada em 33% (IC 95% 0,23; 0,42) e observaram-se evidências de uma tendência crescente na prevalência do aleitamento materno por dois anos ou mais nos últimas três décadas. Com os dados disponíveis no site da ORC Macro Statcompiler foi construído um gráfico que mostra a prevalência de amamentação aos 24-25 meses. Os resultados de 45 pesquisas DHS realizado em 17 países foram agrupados em três regiões (Sul da Ásia, África do Sul e América do Sul). A **Figura** obtida apresenta uma tendência crescente na prevalência do aleitamento materno aos 24-25 meses, principalmente no sul da Ásia e América. A revisão da literatura sobre os efeitos a mediano prazo do aleitamento materno por dois anos ou mais sobre o crescimento mostrou resultados contraditórios. Não foram encontrados estudos com avaliação dos efeitos do aleitamento materno por dois anos ou mais na saúde mental das crianças.

**Tabela:** Descrição de efeitos do aleitamento materno por dois anos ou mais

Autor, ano, delineamento	Região e amostra	Exposição	Resultados
<b>Fawzi et al.</b> (1998) Coorte	Sudão, 28753 crianças <36m	Aleitamento materno por dois anos ou mais	Crianças de famílias pobres que continuaram a receber o aleitamento materno por dois anos ou mais tiveram menor peso do que as crianças que haviam sido desmamadas (-205 gramas, IC 95% -279, -131).
<b>Simondon &amp; Simondon</b> (1998) Transversal	Senegal, 4515 crianças < 3 anos	Crescimento medido com escore z Estatura/Idade, Peso/Idade	Menor escore Z de Estatura/Idade (E/I) nas crianças que tiveram uma amamentação mais prolongada. <ul style="list-style-type: none"> <li>○ escore Z de E/I &lt; -2 DP = AM 25,0 meses</li> <li>○ escore Z de E/I entre -2 e -1 = AM 24,1 meses</li> <li>○ escore Z de E/I de -1 a 0 = AM 23,4 meses</li> </ul>
<b>Ng'andu &amp; Watts</b> (1990) Transversal	Zâmbia, 376 crianças < 5 anos	Aleitamento materno por dois anos ou mais	Observaram que as crianças que amamentaram por mais de 24 meses apresentaram menor índice Peso/Idade, embora este resultado não tenha sido significativo (p=0,094).
<b>Taren &amp; Chen</b> (1993) Transversal	China, 2148 crianças 12 a 47 meses	Aleitamento materno por dois anos ou mais	O aleitamento materno por 24 meses ou mais foi associado com menor escore Z de E/I (escore Z= -1,5 ± 0,1) de acordo com as curvas de referência NCHS.
<b>Simondon et al.</b> (2001) Coorte	Senegal, 443 crianças acompanhadas por seis meses no ano 2 e 3 da vida	Aleitamento materno por dois anos ou mais	Durante o segundo ano de vida, os autores observaram uma média de aumento semestral de 5,4 cm de comprimento nas crianças com aleitamento materno em comparação aos 3,5 cm de aumento semestral observado em crianças desmamadas (p<0,01).
<b>Simon et al.</b> (2009) Transversal	Brasil, 566 crianças de 2 a 6 anos em 7 escolas partic.	Aleitamento materno por dois anos ou mais	A frequência de sobrepeso/obesidade entre aqueles que tiveram um aleitamento de 2 anos ou mais foi de 9,7% em comparação com 35% de obesidade naqueles que amamentaram de 0 a 6 meses (p=0,02).

**Legenda:** IC=Intervalo de Confiança; IMC= Índice de Massa Corporal; AM=Aleitamento Materno; Q=Cuartil



**Figura 1:** Aleitamento materno aos 24-25m: Incremento da prevalência.

**Fonte de dados:** DHS-Stat Compiler: 45 inquéritos demográficos em 17 países.

## 4. CONCLUSÕES

Concluimos que, embora o aleitamento materno por dois anos ou mais pode ser uma estratégia que amplia a janela de oportunidade para a proteção das crianças, a evidência é escassa, contraditória e ainda há aspectos relativamente pouco estudados dessa prática.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HILL, Z., EDMOND, K., & KIRKWOOD, B. (2004). Family and community practices that promote child survival, growth and development: A review of the evidence. Geneva: World Health Organization.

HORTA, B. L., BAHL, R., MARTINES, J. C., & VICTORA, C. G. (2007). Evidence on the long-term effects of breastfeeding (pp. 52). Geneva: World Health Organization.

IBFAN, International Baby Food Action Network. World Breastfeeding Trends Initiative (WBTi). 2011. Site: <http://www.worldbreastfeedingtrends.org/>

KRAMER, M. S., FOMBONNE, E., IGUMNOV, S., VANILOVICH, I., MATUSH, L., MIRONOVA, E., et al. (2008). Effects of prolonged and exclusive breastfeeding on child behavior and maternal adjustment: evidence from a large, randomized trial. **Pediatrics**, 121(3), e435-e440.

LABAYEN, I., RUIZ, J. R., ORTEGA, F. B., LOIT, H. M., HARRO, J., VILLA, I., et al. (2012). Exclusive breastfeeding duration and cardiorespiratory fitness in children and adolescents. **Am J Clin Nutr**, 95(2), 498-505.

ODDY, W. H., KENDALL, G. E., LI, J., JACOBY, P., ROBINSON, M., DE KLERK, N. H., et al. (2010). The long-term effects of breastfeeding on child and adolescent mental health: a pregnancy cohort study followed for 14 years. **J Pediatr**, 156(4), 568-574.

UNICEF, United Nations Children's Fund, & Innocenti Research Centre. (2005). 1990-2005 Celebrating the Innocenti Declaration on the Protection, Promotion and Support of Breastfeeding: Past achievements, present challenges and the way forward for infant and young child feeding. Geneva (Switzerland): WHO.

VICTORA, C. G., BARROS, F. C., HORTA, B. L., & LIMA, R. C. (2005). Breastfeeding and school achievement in Brazilian adolescents. **Acta Paediatr**, 94(11), 1656-1660.

WHO, & World Health Organization. (2010). Breastfeeding. Retrieved June, 30th, 2011, Site: <http://www.who.int/topics/breastfeeding>